



O Sargenteante e o Adjunto de Pelotão: motivação e liderança como elementos transformadores na vida dos subordinados

2º Sgt Art nº - 302 – **LEONARDO LEAL RODRIGUES MARQUES**

2º Sgt Art nº - 307 – **RONAN FERREIRA DE ANDRADE**

2º Sgt Art nº - 311 – **WILLIAN OCAMPOS EVANGELISTA**

2º Sgt Art nº - 316 – **CAIO CÉSAR OLIVEIRA FLORES**

Orientador: 1º Sgt Art Fabrício

RESUMO

O presente ensaio acadêmico tem por objetivo apresentar uma proposta da contribuição por parte do sargenteante e adjunto de pelotão na manutenção dos valores institucionais em reflexo à vida de seus subordinados, frente às mudanças sociais vivenciadas no século XXI que surgem como elemento desafiador à ilibada imagem da Força. Serão apresentados aspectos como o enfoque no desenvolvimento e consolidação dos atributos da área afetiva e como estes são preponderantes no processo de adaptação à vida na caserna. Serão apresentadas reflexões acerca da preservação dos valores institucionais por meio do ingresso às fileiras do Exército e como a experiência do convívio castrense pode agregar na vida do jovem militar, processo este reforçado pelo fundamental exercício da liderança do sargenteante e adjunto de pelotão como fator preponderante na vida do subordinado.

Palavras-chave: Valores. Institucionais. Área afetiva. Liderança.

1 INTRODUÇÃO

A vida militar é uma escolha determinante. A passagem pela caserna proporciona

uma experiência que requer adaptação e abnegação, fatores que exigem dos jovens que ingressam na Força o desenvolvimento de uma sólida estrutura emocional. Tendo em vista o concomitante convívio em uma sociedade que apresenta um cenário de mudança e dissimulação dos valores, esses mesmos jovens carecem de auxílio, uma forma de apoio para que aprendam a se orientar em relação à adaptação à mudança que se materializa no ingresso à vida militar.

As figuras dos sargenteantes e adjuntos de pelotão, surgem como um norte que facilita a jornada desses novos militares na caserna. Por ser uma realidade distinta, ao adentrar na esfera do convívio militar, são apresentados valores inerentes à instituição que afirmam virtudes essenciais no caráter militar, sendo o processo da formação dos novatos pautado na influência direta com esses graduados mais antigos que se apresentam como referência e fonte de apoio nessa fase que é crucial e marcante na vida de quem ingressa às fileiras do Exército.

Independente das mais variadas origens das quais são provenientes, esses jovens são estimulados por meio da liderança exercida pelo sargenteante e adjunto de pelotão, encontrando assim, motivação dentro das tradições institucionais, por meio do



desenvolvimento e consolidação dos atributos da área afetiva, sendo conduzidos a um processo de amadurecimento que refletirá nas demais fases de suas vidas.

Representando a Força, a missão desempenhada no âmbito das unidades do Exército Brasileiro por esses militares, sargenteantes e adjuntos de pelotão, vai de encontro ao atual quadro social, ou seja, é desafiadora e ao mesmo tempo nobre. Preservar e resgatar elementos que estão esquecidos na sociedade atual pode ser considerada como uma resistência em favor do bem, das boas tradições e fatores responsáveis pela manutenção de uma sociedade sadia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Exército Brasileiro vem acompanhando as transformações sociais ocorridas ao longo do século XXI, tendo como um de seus principais objetivos a preservação dos valores e tradições militares em meio a uma sociedade que vive uma ressignificação de sentido em diversos segmentos, trilhando um curso que vai de encontro à visão do Exército Brasileiro.

Nos últimos anos tem se observado uma intensificação de movimentos sociais que relativizam o conceito de elementos que representam o esteio de uma sociedade harmônica e coesa, como família, crenças e liberdade de opinião. Um mecanismo que está contribuindo de forma significativa para essa reformulação são os canais de mídia que difundem questionamentos que influenciam diretamente o entendimento popular acerca de questões que requerem coerência aos ser abordadas.

Dentro desse contexto de mudança da sociedade, está inserido o jovem que ingressará nas fileiras do Exército e que está prestes a ter um confronto de ideias em relação ao abordado nos canais de mídia e ao que representa fator consolidado na Força (patriotismo, civismo, disciplina, entre outros elementos que serão apresentados adiante). A atribuição da missão de adequação

desse jovem egresso do mundo civil à vida militar é dada aos praças (geralmente um 1º ou 2º Sargento aperfeiçoado) que na figura de sargenteante ou adjunto de pelotão orienta os novos integrantes da instituição desde os aspectos primários, quanto nas decisivas trajetórias que irão trilhar na caserna.

Tanto o sargenteante nos trabalhos administrativos no âmbito da subunidade, quanto o adjunto de pelotão na condução dos primeiros passos da vida na tropa tem papel fundamental na manutenção da legitimidade dos valores do Exército.

“A motivação é o resultado da interação do indivíduo com a situação.” (ROBBINS, 2009, p. 132). Por meio dessa motivação e acolhendo os jovens de uma realidade de banalização dos costumes e de algumas instituições fundamentais para o equilíbrio da sociedade, que ambos personagens passam a exercer o protagonismo no novo cenário que os novos militares vislumbram na Força. Por meio da orientação e um acompanhamento tangente, aos poucos permitem que os recém incorporados sintam-se de fato em uma nova família, possibilitando que enxerguem no Exército Brasileiro um agente de ignição capaz de impulsioná-los em um itinerário que permeia uma vida integra.

Os jovens, por meio desse processo de adaptação, desenvolvem uma nova identidade que os torna íntimos dos elementos que compõem a mística da Força, vislumbrando uma possibilidade de melhoria de vida, tornando-os cidadãos mais maduros e alinhados com os valores que a cada dia se desprendem dos alicerces da nação.

Seja no incentivo ao estudo na vida civil, no aprimoramento técnico e incentivo ao desenvolvimento profissional, ou simplesmente em um conselho acerca da vida, no apoio e compreensão empenhados, sargenteante e adjunto de pelotão representam na mesma proporção a familiarização dos jovens com a vida na caserna e no convívio fraterno que marca a vida militar, arrebanhando novos homens para um caminho do qual a sociedade insiste em se afastar por meio do abandono de valores inestimáveis.



2.1 Uma reflexão acerca dos atributos da área afetiva

O sargenteante e o adjunto de pelotão são os primeiros graduados com os quais o militar ao incorporar nas fileiras do Exército Brasileiro tem um contato desenvolvido de forma mais próxima. Oriundos dos mais variados níveis sociais, os “novos” militares são recebidos nos quartéis distribuídos em todo o país e tem seus primeiros passos na Força conduzidos por estes protagonistas do primeiro contato com a caserna.

Partindo de famílias de consolidada estrutura, a lares disfuncionais, os jovens são encaminhados à Força com as experiências que acumularam ao longo da vida, com suas mais variadas histórias e concatenadamente a essa mistura de incerteza em relação à nova realidade ou à adaptação às lides castrenses, entra a figura do sargenteante e do adjunto de Pelotão. O protagonismo supracitado vai além de alocar os novos integrantes da Força em relações de efetivo ou designações para missões. Cientes dos critérios do processo de seleção e de sua composição, sargenteantes e adjuntos de pelotão atuam como uma primeira referência da Força aos seus novos integrantes.

Segundo Chiavenato (2004, p. 117) “O comportamento humano é derivado da totalidade de fatos coexistentes”. Partindo dessa afirmação, pode se concluir que os atributos da área afetiva são evidenciados pelo indivíduo desde a infância e são como uma bagagem de vida que cada pessoa traz consigo e devem ser reforçados no contato com a vida militar. São o parâmetro do qual o sargenteante e o adjunto de pelotão dispõem para conduzir seus novos subordinados. Estes atributos refletem os valores que devem estar presentes em todos os indivíduos componentes da Força, sendo qualidades essenciais externadas em atitudes e comportamentos que evidenciam o comprometimento com o Exército, alinhando-se com seus valores.

O sargenteante e o adjunto de pelotão são a conexão do jovem recém incorporado ao Exército com a realidade da vida militar,

desmistificando-a por meio de uma sábia condução dos diferentes aspectos evidenciados em cada um. Seja na aborgagem de fatores psicológicos, sociais, ou de adequação à doutrina da Força (princípio da hierarquia e disciplina), os referidos graduados acessoram seus respectivos Cmt de SU, de modo que os subordinados consigam desenvolver os padrões que se esperam de um militar, tanto em sua conduta na vida civil quanto na caserna.

As questões familiares e psicológicas mencionadas são pauta da Força como se observa na valorização da família militar e em campanhas de prevenção ao suicídio, difundidas no âmbito de todo o Exército. Ou seja, o sargenteante e o adjunto de pelotão são encarregados de gerenciar não apenas a vida administrativa e adaptação às funções na tropa, são o eixo do qual o Exército dispõe para que os jovens recém integrados estejam comprometidos em suas missões, tanto no efetivo variável como no profissional.

2.2 O exercício da liderança do Sargenteante e Adjunto de Pelotão e seu reflexo na vida dos jovens que ingressam no Exército

O comprometimento do jovem com a entidade Exército Brasileiro resulta do processo de adaptação, estimulado pelo exercício da liderança pelos superiores, conduzindo-os à potencialização de suas próprias capacidades. Com o decorrer do ano de instrução e suas consequentes fases, um vínculo entre os subordinados e seus novos líderes vai se consolidando, por meio do convívio diário. Ao longo desse período, a vida civil continuará com todos os seus ônus e intempéries que por vezes refletem no desempenho na vida miliar. Nesse momento o subordinado carece de uma orientação mais próxima, haja vista que muitas vezes não possui um ambiente harmônico em seu lar, necessitando do apoio direto dos seus superiores.



A desmotivação por conta de problemas familiares ou por fatores psicológicos compromete a constância fundamental que se espera do militar durante sua permanência no serviço ativo. Nesse momento, fazendo as vezes de um mediador social, o sargenteante busca detectar os fatores que possam estar desestabilizando o comprometimento com os horários, atividades e demandas da subunidade, assim como o adjunto de pelotão em relação ao comparecimento em instruções, emprego em atividades e na conduta do cotidiano da tropa em relação ao subordinado, ao ser observado algo que evidencie uma queda de rendimento ou algum episódio que aponte sinais de desmotivação.

No exercício da liderança, ambos buscam sanar a situação por meio do diálogo com o subordinado, levando as questões evidenciadas aos superiores hierárquicos para que o problema observado seja de ciência e comprometimento de todos, buscando a melhor forma de oferecer o apoio e orientar no que concerne à esfera em que estão inseridos. Essa liderança se reflete de forma específica:

Cada militar possui traços de personalidade distintos e complexos, possui motivações, necessidades, interesses e desejos, os quais vão além de suas atribuições formais de como será cumprida sua missão. Ao lidar com tais aspectos humanos, o comandante também passa a atuar na esfera informal do relacionamento interpessoal. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2011, p.23).

Em um conceito amplo de liderança, adentram no aspecto humano, que vai além da camada da disciplina e da obediência, incluindo a resolução das questões que envolvem os subordinados nos laços de lealdade e honestidade, visando atender de forma digna as questões que limitam e dificultam o prosseguimento no cumprimento de suas missões, honrando o compromisso ao qual se submetem no pacto do trato de bondade aos subordinados.

Muitos problemas enfrentados requerem um contato com a família do militar,

em algumas situações caminham por linhas tênues que requerem o equilíbrio e sobriedade na busca de soluções, como no caso de envolvimento com drogas ou demais vícios aos quais muitos jovens se subjugam, atuando como um agente interventor que representa a imagem da instituição junto à família, oferecendo todo o apoio necessário para a pacificação das mais variadas desordens vivenciadas pelos jovens brasileiros. Em uma análise sobre a liderança e o comportamento:

O comportamento dos grupos sociais é influenciado pelo espírito de supervisão e liderança. O supervisor eficaz é aquele que possui a habilidade de influenciar seus subordinados, obtendo lealdade, padrões elevados de desempenho e alto compromisso com os objetivos da organização. (CHIAVE-NATO, 2004, p.116)

No laço de camaradagem desenvolvido, há a consolidação da amizade entre subordinados e superiores hierárquicos. A sabedoria na resolução de questões que envolvem singularidades por parte dos sargenteantes e adjuntos de pelotão representam a flexibilidade que ambas funções exigem do militar, que deve conduzir com equilíbrio os problemas apresentados, visando assessorar da melhor forma o Comando ao qual está subordinado, mantendo a coesão da tropa por meio do trato humanizado com os jovens, buscando sempre ensinar nos moldes da doutrina do Exército Brasileiro.

2.3 A passagem pela Força e o que isso representa na vida do jovem

Na passagem dos jovens brasileiros pelos quartéis dos mais variados rincões do país, há inúmeras histórias que se escrevem e se aproximam de maneira verossímil diante do produto humano formado após o período nas lides verde-oliva. Sargenteantes e adjuntos de Pelotão incutem por meio de sua rica contribuição uma nova concepção acerca da instituição em seus subordinados.



Em uma síntese:

A importância do companheirismo de farda e o peso da instituição sobre a vida são absolutos. O Exército é descrito como “o grande castelo protetor que nos abriga, nos protege, nos ensina, nos educa, provê nossas necessidades, forja nosso caráter, amolda nossa personalidade e nos obriga a nos superarmos. O mais importante, contudo, em suas palavras, diz respeito aos valores da profissão praticados cotidianamente, a ponto de serem principais fatores de distinção dos militares perante a sociedade. (CASTRO, 2021, p.14)

Diante dessa reflexão, as perspectivas que se tem da instituição Exército Brasileiro são as mais distintas antes da trajetória que se desenha desde o processo de seleção, o primeiro exercício no terreno e todas as fases que envolvem a jornada de adaptação à Força e a formação do novo militar. A curiosidade ou resistência são convertidas na criação e reforço da valorização do patriotismo no jovem que agora vislumbra novas aspirações, reúne novas experiências e almeja progresso: o soldado formado com apoio direto do sargenteante e adjunto de pelotão.

Por meio do nivelamento através de provas e demais verificações de aptidões, há um natural escalonamento entre os jovens que incorporaram juntos. Em meio à atuação do sargenteante e do adjunto de pelotão, por meio da efetiva participação e incentivo, também há o jovem que não se permaneceu e almeja seguir um outro caminho. Esse mesmo militar que seguirá na vida civil como reservista, levará consigo toda a experiência e valores agregados na caserna como referência positiva em toda a sua vida.

Diante dessa dicotomia de realidades, há o reflexo do trabalho dos elementos mais próximos aos subordinados. Por mais que sargenteante e adjunto de pelotão, dentro de suas respectivas esferas busquem motivar e orientar, visando a adaptação e a motivação com a vida militar, é nítida a revelação da identidade com a aptidão à profissão, latente em alguns jovens e em menor grau em outros.

Essa realidade faz parte do processo de nivelamento, porém mesmo aqueles militares que serão licenciados, estarão atravessando os portões das armas com uma nova visão acerca do Exército. Seguindo suas vidas no meio civil como cidadãos que honram a imagem da instituição e do país, como resalta Kotter (2018), liderança, em seu sentido mais básico, é mobilizar um grupo a saltar rumo a um futuro melhor.

3 CONCLUSÃO

Diante das questões levantadas ao longo do presente texto, levando em consideração os desafios enfrentados por conta do processo de transformação social em que está inserido o jovem brasileiro, fica evidente a importância da contribuição dos sargenteantes e adjuntos de pelotão como elementos propagadores dos valores institucionais da Força, contribuindo na formação e servindo de referência para os subordinados, consolidando a imagem do Exército Brasileiro como agente de contribuição no resgate de valores que estão se perdendo na sociedade.

A influência que o sargenteante e o adjunto de pelotão exercem sobre seus subordinados favorece a criação de uma identidade por meio da familiarização com a instituição, “[...] embora as identidades também possam ser formadas a partir de instituições dominantes, somente assumem tal condição quando e se os atores sociais a internalizam, construindo seu significado com base nessa internalização.” (CASTELLS, 2018, p. 55, grifo nosso).

Sendo assim, por meio da liderança exercida por sargenteantes e adjuntos de pelotão, há a contribuição direta para o desenvolvimento de laços traçados, e por meio do estímulo e reforço dos atributos da área afetiva é realizado o resgate de tradições e valores em cada jovem que compõe o Exército Brasileiro, favorecendo a manutenção dos elementos fundamentais para a consolidação de uma sociedade coesa.



REFERÊNCIAS

EXÉRCITO BRASILEIRO - Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército Brasileiro. Portaria nº 012, de 12 de maio de 1998, aprova a conceituação dos “atributos da área afetiva”. Brasília, 1998.

Disponível em: http://www.decex.eb.mil.br/port_/leg_ensino/3_avaliacao/5_port_012_DEP_12Maio1998_AtribAreaAfetiva.pdf Acesso em: 13 de abril de 2021.

_____. Estado-Maior. Manual de Campanha- Liderança Militar. Portaria nº 102/EME, de 24 de agosto de 2011. Brasília, 2011. Disponível em <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/302/1/C-20-10.pdf>. Acesso em: 13 de abril de 2021.

CASTRO, Celso. O espírito militar: um antropólogo na caserna. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

ROBBINS, Stephen Paul. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2004.

KOTTER, John P. Acelere: Tenha agilidade estratégica num mundo em constante transformação. 1ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

KOTTER, John P. Acelere: Tenha agilidade estratégica num mundo em constante transformação. 1ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.